

PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES ELABORADA PELOS ALUNOS DA FEUSP

Centro Acadêmico "Paulo Freire" *

INTRODUÇÃO

A proposta a seguir apresenta o produto de um processo de discussão entre alunos da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo — FEUSP, onde em assembléias foram levantados e discutidos aqueles pontos que acreditamos possam colaborar nos próximos debates acerca da Reformulação dos Cursos de Formação de Recursos Humanos para a Educação.

Neste documento não colocamos de forma alguma somente aqueles pontos de dissenso que houve com relação à proposta elaborada pela Comissão de Professores, uma vez que, em todas as reuniões realizadas por eles, os alunos também tiveram participação paritária.

O que ocorre é que, pelo amadurecimento das discussões entre alunos, achamos que seria muito mais construtivo elaborarmos um documento que refletisse, na sua totalidade, os pontos em que os alunos mais concordaram, mesmo que sejam pontos em comum com a proposta elaborada pela Comissão dos Professores.

Este documento procura ser coerente e ordenado, apesar de ainda não podermos incluir nele um aprofundamento maior e, assim, um melhor esclarecimento dos pontos abordados.

Nosso objetivo é, sim, de colaborarmos para o enriquecimento das discussões dos Seminários, a fim de lançarmos um maior número de idéias a serem discutidas e assim chegarmos a um resultado final que possa englobar a riqueza deste processo ao longo destes anos de reflexão.

ABERTURA

"A primeira condição para que um ser possa exercer um ato comprometido é a sua capacidade de atuar, operar, de transformar a realidade de acordo com finalidades propostas pelo homem, à qual está associada sua capacidade de refletir, que o faz um ser da práxis.

* Dos alunos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação. FEUSP.

Se ação e reflexão como constituintes inseparáveis da práxis são a maneira de existir, isto não significa, contudo, que não estão condicionadas, como se fossem absolutas, pela realidade em que está o homem.

Assim como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade. Esta relação homem-realidade, homem-mundo, ao contrário do contato animal com o mundo... implica a transformação do mundo, cujo produto, por sua vez, condiciona ambas, ação e reflexão (Paulo Freire)".

A delimitação da presente proposta partiu de alguns pontos básicos acerca da atual formação de todos os profissionais ligados à área da educação.

Questões norteadoras tais como: de que maneira ocorre hoje essa formação? Esta formação está comprometida em proporcionar aos que se pretendem educadores condições objetivas de, tanto em nível teórico como prático, apreender e compreender a realidade em que vivem, possibilitando-lhes assim instrumentos efetivos para uma intervenção consciente nesta realidade, quer seja para reproduzi-la ou transformá-la?

Acreditamos que não, pois o profissional imerso em tal realidade e preparado pelos atuais cursos que formam recursos humanos para a educação, não vem fazendo sequer o diagnóstico dessa realidade e, portanto, não pode estar preparado para intervir e atuar consciente e concretamente sobre a mesma.

Além de não proporcionarem os fundamentos teóricos necessários à compreensão desta realidade, os atuais cursos não possibilitam também em seus programas nem na atuação prática as condições de vivência e reflexão acerca dessa realidade, quer aos estudantes, quer aos docentes.

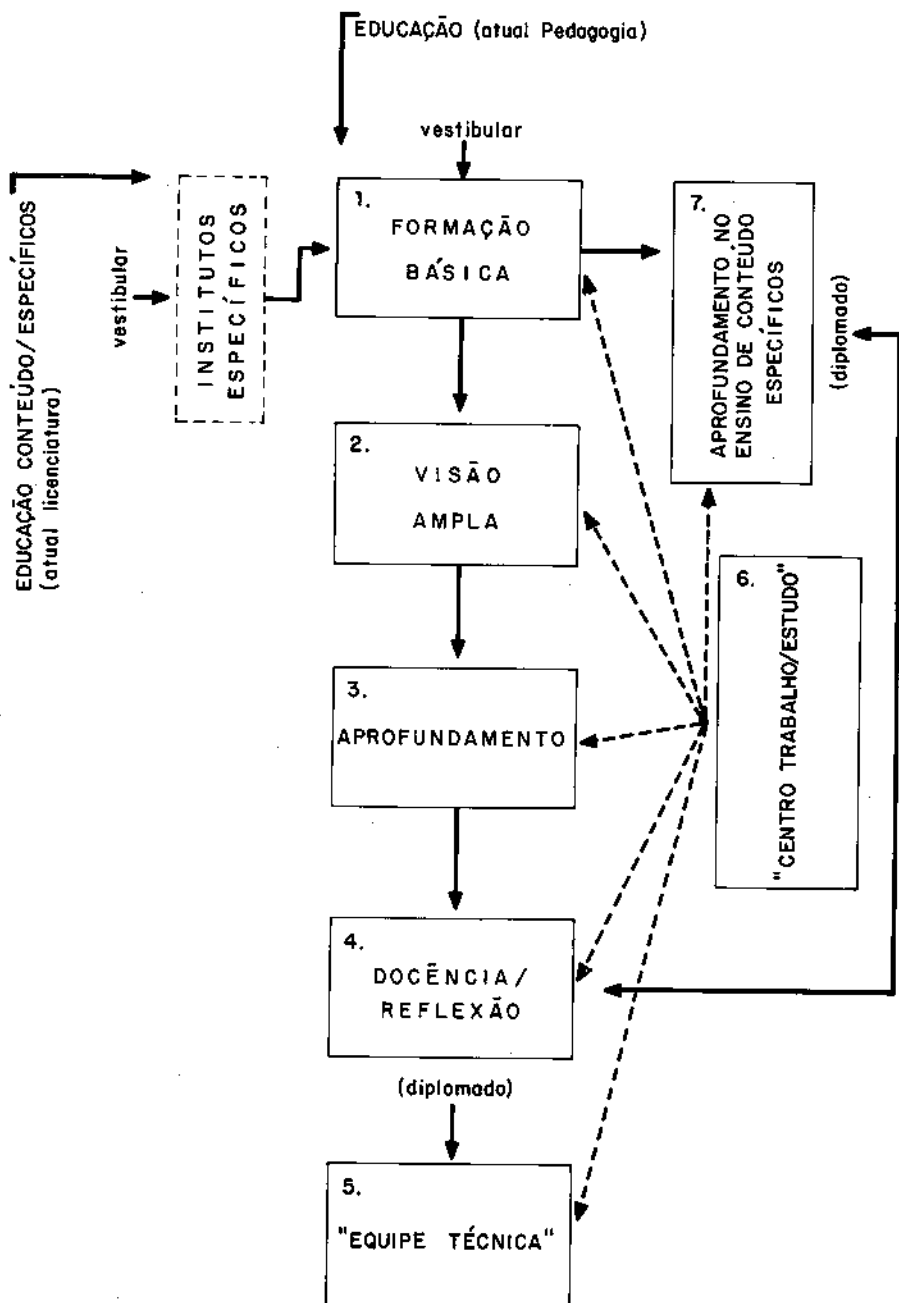
Enfim teoria e prática, hoje, não tem interdependência, impedindo dessa forma o processo dialético de ação-reflexão-ação.

Acreditamos que todo profissional que atuará no sistema educacional, seja de maneira intra ou extra-escolar, necessita de uma formação básica que o capacite para apreender a realidade em que vive, de maneira a poder construir com o educando um diagnóstico dessa realidade, fornecendo-lhe subsídios para que tenha uma visão crítica da mesma, podendo, assim, intervir e atuar nesta conscientemente.

Nossa proposta de estruturação segue o seguinte esquema:

1. *Formação Básica*: fundamentos da educação (1 ano — 600 horas). Decorrente da visão de educador que explicitamos anteriormente e da importância de uma formação desse profissional que retrate a sua realidade e a realidade educacional brasileira, faz-se necessário assegurar, em nível de todo o território nacional, uma formação mínima a todos aqueles que se dirijam para essa área de atuação.

Para essa formação básica prevemos a duração de 600 horas ou um (01) ano tanto para aqueles que se destinarem ao curso de Educação (atual



A numeração tem por finalidade facilitar a relação entre o esquema e a explanação que se segue.

Pedagogia) como para os que se destinarem aos cursos de Educação/Conteúdos Específicos (atual Licenciatura). Entendemos serem todos educadores, não se justificando diferenciação no âmbito da formação básica em ambos os casos.

Esta formação básica se constitui de três (03) momentos sucessivos mas não estanques nem rígidos em espaço de tempo.

1.º Momento: Tema "Socialização — Educação — Escola: prática social — prática educativa — escolarização".

Apresenta aos educadores-alunos as diferentes posturas teóricas que este tema permite, das quais se passará às implicações que elas contêm em termos de diferentes posturas teóricas frente ao homem, sociedade, história, psiquê, poder, saber, processo ensino-aprendizagem etc.

Transmutando-se o parágrafo acima para a percepção/linguagem compartimentada e receitativa a que fomos condicionados a perceber/apresentar a estrutura das escolas, se trataria de "fundamentos biológicos, políticos, filosóficos, históricos, didáticos etc. da educação", ou, elencar as "matérias": Filosofia da Educação e da Ciência, Sociologia, Política, Economia, Administração e História da Educação, Antropologia, Biologia e Psicologia da Educação.

2.º e 3.º Momentos: Tema: "Realidade Brasileira"

Dinâmica do 2.º momento: estágio de observação do trabalho educacional concreto, feito no horário reservado ao curso, portanto se efetuando de uma forma concentrada ao longo de um período relativamente curto de dias, onde estarão envolvidos não somente os alunos-educadores, como também os docentes da "formação básica".

No 3.º momento, através dos relatos e discussões das observações de alunos e docentes, irão sendo levantados temas da realidade brasileira, buscando-se formar um quadro dos problemas constantes e dos específicos, confrontando-os com os fundamentos do momento anterior e introduzindo-se novos fundamentos que se façam necessários. É o momento do diagnóstico da realidade brasileira.

Por que propomos essa ordem: fundamentos, observação, reflexão?

A nosso ver, ir a campo coletar dados pressupõe a posse de uma fundamentação teórica anterior. Ela nos permite formar uma estrutura significativa acerca da educação, um referencial para perceber os dados que virão então a se mostrar correlacionados ou desviantes em relação à fundamentação teórica, indicando suas possibilidades e lacunas.

Se fôssemos a campo antes da fundamentação teórica estaríamos apenas registrando um caos justaposto e desorganizado.

No caso das Universidades, propomos que a "formação básica" fique a cargo das "Unidades de Educação" e, preferencialmente, sejam integrados alunos de "educação" e de "educação/conteúdos específicos" nas mesmas turmas.

2. *Visão Ampla*: o campo de atuação do educador (1 ano — 600 horas).

Deste “bloco” do curso farão parte:

1. Disciplinas e/ou áreas de estudo comuns a toda prática educativa, independentemente das especificidades das áreas de atuação;
2. Atividades acadêmicas, envolvendo pessoas que atuam direta ou indiretamente nessas áreas, pertencentes ou não à Universidade e/ou Faculdade, proporcionando uma visão ampla de todos os campos de inserção no mercado de trabalho, tais como: saúde, empresas, meios de comunicação, educação popular, escola (pré-escola — docência das 4 primeiras séries do 1.º grau — docência das matérias pedagógicas do 2.º grau, educação especial), ou quaisquer outras que as próprias unidades sintam necessidade de abordar, dependendo de sua realidade específica;
3. Estágios de observação “condensados” (como descritos na “formação básica”) e posterior discussão/reflexão conjunta, envolvendo todos que participam deste bloco.

Entendemos que este conjunto faz-se necessário:

- a) para que as pessoas tenham maiores esclarecimentos sobre os possíveis campos de atuação, sendo assim capazes de optar por um aprofundamento posterior, com maiores probabilidades de consciência e compromisso;
- b) para que o aprofundamento ocorra com uma maior margem de segurança contra uma falta de visão global do processo educativo, já que todas as áreas de atuação do educador, embora dotadas de especificidades, são integradas e interdependentes.

3. *Aprofundamento*: áreas específicas de atuação do educador (2 anos — 1.200 horas).

Acreditamos que embora a ação educativa se constitua um processo único e tal perspectiva globalizadora deva ser garantida, o aprofundamento se faz necessário por dois motivos:

1. Especificidades concretas da situação educativa exigem um conhecer e um saber-“fazer” de acordo com elas, para que seja o mais competente possível. À guisa de exemplo: alfabetização no início do 1.º grau, de adultos, de surdos-mudos, de cegos, em cursos noturnos, com pessoas habituadas ou não ao universo da leitura-escrita etc., são questões concretas e diversificadas que exigem conhecimento e reflexão por parte de um “alfabetizador” para que a relação educativa resulte efetivamente na alfabetização em sua melhor forma possível;
2. A divisão de trabalho é resultado do avanço e complexidade das forças produtivas, constituindo-se num fato histórico irreversível diante do qual nos compete buscar formas de executar trabalhos específicos sem a perda da visão global do processo para que não

haja atomização e alienação e, não, negar ou desejar que não houvesse divisão de trabalho.

Assim pensamos este aprofundamento como forma de instrumentalizar o educador para trabalhar de forma competente com as especificidades, operacionalizando-se, concretizando-se, assim, seu compromisso com o processo global.

Neste estágio da formação do educador, serão oferecidas disciplinas e/ou áreas de estudo optativas específicas aos aprofundamentos. Esses aprofundamentos derivam de áreas abordadas na "visão ampla".

Deve ser oferecido, no caso das Universidades, ao aluno que faz curso de Educação, um número "x" de optativas (além das que se referem ao seu aprofundamento específico), que ele poderá cursar em outras unidades se assim lhe convier. O mesmo deverá ocorrer com os alunos de outras unidades com relação à Unidade de Educação. Cabe às comunidades universitárias a decisão quanto ao número de optativas oferecidas em ambos os casos.

Este "bloco" inclui um projeto de "reflexão/coparticipação em instituições educacionais" que norteará a composição do currículo dos alunos, já que a composição é feita por eles mesmos dentro das várias optativas oferecidas.

Algumas considerações a mais a respeito deste projeto serão feitas na explanação do "Centro trabalho/reflexão".

Complementando, esclarecemos que:

- a) o aluno poderá optar pela habilitação docência para pré-escola ou nas 4 primeiras séries do 1.º grau, na medida em que os alunos desses "graus" de ensino se beneficiarão com o trabalho dos educadores formados em nível superior.

Entretanto, é importante ressaltar que esta proposta não pressupõe a extinção do magistério em nível de 2.º grau, considerando as condições das diversas realidades regionais brasileiras — nas quais a docência vem sendo, em grande parte, realizada por leigos devido a falta de quadros devidamente habilitados, bem como à dificuldade de ingresso da grande maioria da população aos cursos de formação superior. Mesmo nos grandes centros urbanos onde essa ausência de quadros habilitados não se faz presente, devem ser mantidos os cursos de magistério existentes, não podendo, por isso, haver a ingerência dos Conselhos de Educação, no que se refere a este ponto;

- b) Não se prevê neste rol de habilitações optativas as atuais especializações existentes nos cursos de Pedagogia, a saber: Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Administração Escolar.
4. "Docência/reflexão": pré-requisito para cursar "Equipe Técnica" (duração: ?).

Propomos que, ao invés da vaga "experiência docente de "x" anos", sacramentada por um atestado burocrático; o pré-requisito para que for-

mados tanto em nível de curso de educação quanto de educação/conteúdos específicos possam retornar à Universidade e cursar o bloco 5: "Equipe Técnica", seja um projeto de reflexão ligado à Unidade de Educação, acerca do seu próprio trabalho concreto e real, durante um determinado período que não conseguimos determinar.

5. *Equipe Técnica*: formação do educador que se encarregará mais diretamente do trabalho de *gestão da educação*. (Os chamados "Diretor, Supervisor, Orientador e Coordenador de Área") — (1 ano — 600 horas).
 - a) Trata-se de um curso "após a graduação" e a "docência-reflexão" e não de "pós-graduação".
Aberto aos docentes em geral, inclusive aos de conteúdos específicos já que todos são educadores dentro de uma escola. O conteúdo específico é veículo de ação educativa e não somente "instrução", como costuma-se encarar freqüentemente;
 - b) A opção por colocá-lo "após a graduação" e "docência-reflexão" prende-se ao fato de que não concordamos que a gestão da escola seja coordenada por pessoas detentoras de um saber especializado em planejar, objetivar, orientar, supervisionar, coordenar *para* os outros demais, "meros docentes", especializarem-se em executar seus "pacotes", tarefas e receitas, muitas vezes elaborados sem qualquer vivência desse universo que lhes cabe servir à organização. É o docente que vive o dia-a-dia da sala de aula quem terá maiores condições de atuar numa equipe técnica, sem se distanciar dos demais docentes alunos e funcionários, já que vive concretamente essas relações, abrindo espaço à participação dos mesmos e da comunidade na gestão de seus próprios negócios;
 - c) Por se tratar, a nosso ver, de uma *equipe técnica*, atuando num mesmo universo: a gestão das escolas, propomos que sua formação seja conjunta, num único curso. Os temas abrangentes que dizem respeito à gestão educacional em geral e à discussão das funções específicas de cada membro dessa equipe deverão ser tratados conjuntamente; neste caso, o aprofundamento separado não se justifica neste nível das funções específicas, pois não concordamos que um lide só com alunos, outros só com professores, outro só com direção e outro só com conteúdos de áreas. A gestão da escola é, para nós, gestão das relações desses componentes todos.
 - d) Enquanto os cargos de gestão estiverem sendo oferecidos sob essa forma estanque, propomos que a "habilitação" para as funções seja conferida através dos projetos de trabalho-estudo, como foram descritos no bloco de aprofundamento, só que, agora, relacionados às instâncias de gestão da escola.

6. "Centro Trabalho-Estudo"

A criação deste Centro integrando-se a todos os cursos oferecidos pelas Unidades de Educação é uma tentativa de resolução de grandes lacunas em nossa atual formação universitária:

1. falta de vínculo entre teoria e ação;
2. falta de vínculo entre estágio e desenvolvimento do curso em sala de aula;
3. falta de vínculo entre universidade, realidade e comunidade;
4. falta de vínculo entre docência, pesquisa e prestação de serviços à comunidade.

Constitui-se num eixo fundamental para que se viabilize a formação do educador e a prática educativa tal qual a desenvolvemos na abertura de nosso documento.

Propomos que este Centro não seja mais um departamento burocrático da Universidade, entregue a um grupo fixo de "encarregados", mas que todos os docentes e alunos sejam com eles envolvidos, na medida dos temas e questões dos trabalhos que estiverem sendo desenvolvidos.

Ao centro estarão ligados:

- a) estágios de observação e reflexão da "Formação Básica";
- b) estágios de observação e reflexão da "Visão Ampla";
- c) projetos de pesquisa-coparticipação concomitantes ao "Aprofundamento";
- d) projetos "docência-reflexão", pré-requisito para a "Equipe Técnica";
- e) projetos de pesquisa-coparticipação da "Equipe Técnica";
- f) projetos de docência-reflexão e ou diagnóstico/reflexão/encaminhamento de problemas concretos sentidos e vividos por quaisquer educadores em seu dia-a-dia ou por comunidades, quando relacionados à educação.

Acreditamos que não haja necessidade desses trabalhos todos serem obrigatoriamente individuais nem estanques, já que havendo assuntos e interesses coincidentes ou correlacionados o trabalho integrado será muito mais rico.

À guisa de exemplo: os estágios ocorrerem em instituições que estivessem, naquele momento, desenvolvendo algum trabalho no Centro.

Esta integração, além de enriquecedora, afastaria bastante os estágios e projetos de "faz-de-conta", as situações idealizadas ou artificiais, como também reforçaria o compromisso e a competência do educador na realidade em que está imerso.

Nos casos de co-participação dos alunos no trabalho educativo das instituições, nos parece clara a necessidade de projetos fundamentados e discutidos previamente com as instituições envolvidas.

Essa medida visa a evitar o risco de transformar instituições educacionais em laboratórios de experimentações aleatórias. A nosso ver, este é um fato sério, acrescido de que o vínculo entre o aluno-educador e a instituição é temporário, o que não dá a ele o tempo e o compromisso necessário para arcar com os desdobramentos posteriores do seu trabalho, necessitando compartilhá-lo, portanto, com a instituição.

Não se trata, absolutamente, de uma postura de tutela ou policiamento da instituição para com o aluno-educador, mas de co-participação, mesmo.

Em nível de legislação deverão ser apenas discriminadas a estrutura e a dinâmica geral dos cursos de formação de educadores. A forma como se concretizarão essas propostas (disciplinas e/ou áreas de estudo, questões relativas à avaliação, frequência, distribuição de carga horária etc.), ficarão a cargo de cada unidade após discussões comunitárias e resoluções comunitárias e resolução em comissões paritárias de alunos e professores.

Aparentemente esta última proposta parecerá contraditória ao detalhamento da dinâmica da formação básica, por exemplo, que fizemos.

Isto de fato não ocorre, pois a coerência mais importante que buscamos é entre os cursos de formação do educador e o profissional comprometido que descrevemos na abertura de nosso documento.

Propor temas e sua respectiva dinâmica, em nível nacional, visa proporcionar condições institucionais para que, em todos os cursos de formação de educadores, possa ocorrer, sem se "ferir as leis" um trabalho que proporcione o compromisso, pois abre espaço para:

- a) vínculo entre ciências específicas e educação e numa abordagem integrada e não compartimentada;
- b) acesso e discussão sobre diferentes "correntes" em educação e as conseqüências desse fato na prática educacional concreta;
- c) desvelamento do compromisso do educador com o processo histórico e, portanto, da não-neutralidade nem do individualismo da educação;
- d) dialética entre conhecimento/ação/reflexão, não só em nível do discurso ou para "depois de formados", mas concretizando-se na própria formação do educador.

Estamos conscientes de que o plano institucional não garante a ocorrência das ações, mas . . . pelo menos, tentamos garantir que ele não atrapalhe . . . os agentes. Afinal, vivemos num mundo onde ainda há legalistas que pressupõem os homens como só objetos e não também sujeitos das leis, e estas, como necessariamente legítimas . . .

Acreditamos que com esta proposta de estruturação dos cursos de formação de educadores possamos viabilizar a postura crítica destes sobre a sua realidade, garantindo assim o que Paulo Freire denomina "compromisso do profissional com a sociedade".

"Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de distanciar-se dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isto, de comprometer-se".

PAULO FREIRE in Educação e Mudança.